

**MARINHA DO BRASIL
CENTRO DE INSTRUÇÃO ALMIRANTE GRAÇA ARANHA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PARA OFICIAL DE NÁUTICA**

PAULO MARCELO ALBUQUERQUE PAIXÃO

**AS DIVERSIDADES DA COMUNICAÇÃO A BORDO DE EMBARCAÇÕES
MERCANTES**

RIO DE JANEIRO

2015

PAULO MARCELO ALBUQUERQUE PAIXÃO

**AS DIVERSIDADES DA COMUNICAÇÃO A BORDO DE EMBARCAÇÕES
MERCANTES**

Monografia apresentada como exigência para conclusão do Curso de Aperfeiçoamento para Oficial de Náutica, ministrado pelo Centro de Instrução Almirante Graça Aranha.
Orientadora: Dra Cláudia Segadilha Adle

RIO DE JANEIRO

2015

PAULO MARCELO ALBUQUERQUE PAIXÃO

**AS DIVERSIDADES DA COMUNICAÇÃO A BORDO DE EMBARCAÇÕES
MERCANTES**

Monografia apresentada como exigência para
conclusão do Curso de Aperfeiçoamento para
Oficial de Náutica, ministrado pelo Centro de
Instrução Almirante Graça Aranha.
Orientadora: Dr^a Cláudia Segadilha Adle

PROFESSORA ORIENTADORA (trabalho escrito): Dr^a Cláudia Segadilha Adle

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA (apresentação oral)

Professora Orientadora Dr^a Cláudia Segadilha Adle

Professor Dr. Dr. Marcelo José das Neves

Professor Dr. Dr. Hermann Regazzi Gerk

NOTA: _____

DATA: __/__/____

NOTA FINAL: _____

Dedico aos meus pais e aos meus amigos que sempre acreditam no meu trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à Deus por todas as bênçãos, especialmente por me permitir vencer mais esta etapa da minha vida.

Aos mestres palestrantes, pelo incentivo durante a duração deste curso.

A coordenação do APNT, especialmente à professora Dr^a Laís Raysa Lopes Ferreira, pelo apoio.

A agente administrativa do CIAGA a senhora Roselaine Cabral, pelo apoio.

A empresa Seacor Offshore do Brasil LTDA, pela indicação para a realização deste curso.

O senhor é meu pastor, nada me faltará.

Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente as águas tranquilas.

Refrigera a minha alma, guia-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome.

Ainda que eu andasse pelo vale das sombras da morte, não temerei mal algum, porque tu estás comigo, a tua vara e o teu cajado me consolam.

Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda.

Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida, e habitarei na casa do Senhor por longos dias.

Bíblia Sagrada, Salmo 23, Rei Davi.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar como a comunicação a bordo das embarcações pode ser mais eficaz. Buscando mostrar, como uma boa comunicação pode ser útil para o sucesso das atividades nos trabalhos em equipe. Trabalhar por longos períodos em alto mar e longe de familiares e amigos, não é uma tarefa fácil. A distância física dos tripulantes daqueles que ficaram em terra, influencia diretamente no perfil emocional destes trabalhadores. Estes fatores, resultam, comumente, no isolamento de muitos tripulantes quando estão embarcados, principalmente quando não conseguem conviver com pessoas de culturas, costumes e idiomas diferentes, dificultando a comunicação a bordo de navios. Apesar de, em muitos casos, a tripulação ser diversificada, é preciso que a tripulação seja orientada e treinada para lidar com diversas situações que podem ocorrer dentro das embarcações durante os períodos de viagem, evitando assim, eventuais conflitos que podem comprometer tanto as atividades desenvolvidas nas embarcações, como a carreira do próprio tripulante envolvido.

Palavras – chave: diversidade, comunicação, embarcações mercantes.

ABSTRACT

The present study aim to investigate how communication on board vessels may be more effective. Trying to show, as good communication can be useful for the success of the activities in team work. Working for long periods at sea and away from family and friends, is not an easy task. The physical distance of the crew of those who were on the ground, directly influences the emotional profile of these workers. These factors, results, commonly, in the isolation of many crew members when they are embedded, especially when they can not get along with people from cultures, customs and languages, making the communication on board ships. Although in many cases, the crew is diverse, it is necessary that the crew is guided and trained to deal with various situations that may occur in the vessels during the journey times, thus avoiding any conflicts that can compromise both the activities in vessels, such as the career itself involved crew.

Keywords: diversity, communication, merchant vessels.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Modelo do Processo de Comunicação.	13
Figura 2: Esquema de uma comunicação socialmente completa.	15
Figura 3: Marinheiros Mercantes a bordo de um navio.....	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O PROCESSO COMUNICATIVO A BORDO DE EMBARCAÇÕES MERCANTES	12
2.1 A importância da comunicação no ambiente de trabalho a bordo	13
2.2 A comunicação do trabalho em equipe a bordo de embarcações mercantes	16
2.2.1 Atividades desenvolvidas em equipes a bordo de navios	17
3 O PERFIL EMOCIONAL DO TRABALHADOR A BORDO COMO FATOR PRINCIPAL DA COMUNICAÇÃO	19
3.1 O trabalhador a bordo de navios mercantes	20
3.1.1 A comunicação como forma de motivação no trabalho a bordo.....	21
3.1.2 Dificuldades da Comunicação como forma de conflitos a bordo	22
3.2 A Comunicação como peça principal nas relações sociais	23
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

1 INTRODUÇÃO

O relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho é bastante complexo, pois envolve o autoconhecimento, empatia entre as pessoas, autoestima, ética e o principal, a comunicação.

Considerando essa interação entre pessoas em um meio competitivo, faz-se necessário entender o comportamento humano no ambiente de trabalho e compreender a importância da socialização, principalmente quando o trabalho é realizado em equipe.

Conhecer pessoas, a interação entre equipes e o modo como ocorre essa interação durante o desenvolvimento dos trabalhos, passou a ser uma exigência essencial de qualquer gestor que almeje sucesso no mundo dos negócios e das organizações (QUADROS; TREVISAN, 2009). Nos trabalhos desenvolvidos a bordo de navios mercantes, essa exigência não deve ser diferente, uma vez que também se almeje sucesso na produtividade das forças de trabalho.

É importante considerar que somos seres emocionais e esses sentimentos interferem muito no ambiente de trabalho. Esta pesquisa busca mostrar o processo comunicativo entre os trabalhadores de navios mercantes, e mostrar a importância do trabalho em equipe para a produtividade dos processos envolvidos pela força de trabalho de cada funcionário desses navios.

O bom relacionamento no ambiente de trabalho pode favorecer em um bom resultado do trabalho que pode ser influenciado por uma boa comunicação. Visto que, se os processos são construtivos, a colaboração e o afeto predominam, possibilitando coesão entre os grupos, caso contrário haverá conflitos internos entre os grupos.

Vale lembrar que as pessoas precisam adquirir, não somente competência técnica na realização de suas tarefas, mas também competências emocionais.

2 O PROCESSO COMUNICATIVO A BORDO DE EMBARCAÇÕES MERCANTES

Trabalhar a bordo de navios mercantes não é tão simples como talvez pareça, devido ao trabalhador ficar exposto a situações nada agradáveis, e muitas vezes o convívio social entre eles não é dos melhores. Segundo Montesso (2007), discernir sobre a questão do confinamento e convívio social do marítimo, não é uma tarefa fácil de fazer-se compreender, pois esta é uma profissão que exige do profissional dedicação exclusiva.

Seria interessante se cada pessoa relacionasse o conceito de trabalhador que cada um traz consigo e atribuísse ao seu trabalho. É importante que esta ligação seja favorável ao indivíduo para o desempenho de suas atividades dentro das organizações e mesmo em ambientes a bordo de navios, sendo este objeto de estudo deste trabalho.

Trabalhar em equipe a bordo de navios mercantes, muitas vezes passa a ser uma “barreira” de trabalho, pois cada pessoa carrega consigo uma personalidade que é resultante do modo de vida de cada um, relacionado à cultura, princípios familiares, e outros aspectos. Além disso, as formas de trabalho de quem trabalha embarcado, nem sempre são favoráveis, e isso pode contribuir com o desgaste psíquico de muitos trabalhadores a bordo, motivo este que muitas vezes atrapalha na produtividade das atividades.

Estas formas de trabalho, em muitos casos, estão relacionadas à ausência de aplicação de normas mínimas de segurança e a falta de material de trabalho, equipamentos de proteção, remédios e até alimentação.

Conforme Montesso (2007) a realidade dessa categoria profissional é verdadeiramente especial, não só devido à exposição aos agentes nocivos, mas também por causa do sofrimento psicológico que esses trabalhadores estão submetidos, pois muitos entram em estado de fadiga e depressão, por causa dos longos períodos de viagens a bordo das embarcações que contribuem para o sentimento de solidão, o anonimato social, o confinamento, a falta de reconhecimento pelo trabalho, além de outros agentes agressores do equilíbrio emocional do trabalhador marítimo.

Por outro lado, muitas empresas do mercado de apoio marítimo, vem se destacando no mercado pela preocupação com a permanência em alto mar dessa categoria de trabalhador e fazem questão de oferecer o apoio necessário para que haja continuidade no trabalho e essas atividades possam ser realizadas de forma favorável, pois esse apoio requer boa infraestrutura nas condições de trabalho, incluindo boa alimentação, segurança e especialmente a comunicação com a área externa ao ambiente de trabalho. Essas empresas reconhecem a importância da comunicação desses trabalhadores com a família.

Outro aspecto a ser ressaltado é a jornada de trabalho dos marinheiros mercantes que vivem a bordo. Nesses ambientes, todos os aspectos da vida são desenvolvidos em um mesmo local e submetidos a uma mesma autoridade. Visto que, cada etapa do cotidiano de trabalho é realizada na companhia de um grupo de pessoas que são obrigadas a realizarem as mesmas tarefas em conjunto, sendo que todas essas atividades devem obedecer a horários predeterminados, além de um sistema de regras (CARVALHO, 2010).

A exaustiva jornada de trabalho, contribui para muitas queixas dos tripulantes a bordo, com relação à ausência da vida que parece ficar para trás no ambiente em terra. Essa ruptura com o meio social mais amplo interfere diretamente no ambiente de trabalho a bordo e muitas vezes influenciam na comunicação desses trabalhadores.

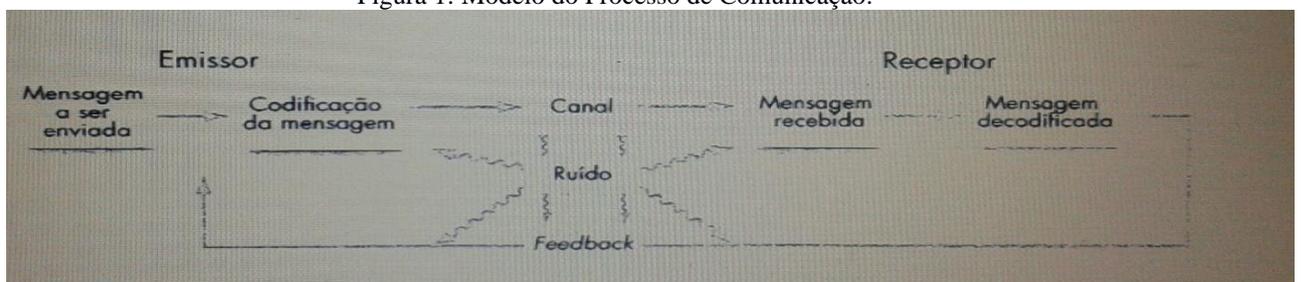
2.1 A importância da comunicação no ambiente de trabalho a bordo

A comunicação no ambiente de trabalho é a essencial garantia de sucesso nas atividades, pois é através dela que o homem precisa transmitir suas ideias e seu conhecimento. Nenhum indivíduo pode existir sem a transferência de significados entre a sociedade. A comunicação, entretanto, é mais do que a transmissão de um significado que também precisa ser compreendido (ROBBINS, 2002).

O mesmo autor acima, relata sobre o processo de comunicação como um propósito, ou seja, antes que a comunicação se realize é preciso que haja um propósito, na transmissão de uma mensagem entre o emissor e o receptor.

A Figura 1, mostra um modelo resumido do processo de comunicação, apresentando que neste processo os itens principais são: o emissor, a codificação, a mensagem, o canal, a decodificação, o receptor, o ruído e o *feedback*.

Figura 1: Modelo do Processo de Comunicação.



Fonte: ROBBINS (2002).

Nesse modelo, ROBBINS (2002) explica que o emissor inicia a mensagem através da codificação de um pensamento. A mensagem é o produto físico codificado pelo emissor. Quando estamos falando, a fala é a mensagem, da mesma forma, quando escrevemos, o texto

escrito é a mensagem. Quando gesticulamos, os movimentos dos nossos braços e as expressões em nosso rosto são a mensagem. Então, o canal é o meio pelo qual a mensagem viaja. Ele é selecionado pelo emissor, que determina se vai utilizar um canal formal ou informal.

Trabalhar é um meio de prover sustento do corpo e da alma, pois é no trabalho que o ser humano dedica seu maior tempo e desenvolve suas emoções, sua identidade, experimenta situações, constrói relações e realiza seu espírito criativo. No trabalho as pessoas dispendem grande parte de suas vidas, por isso ocupam grande importância individual e coletiva (RIOS, 2008).

Conviver com o outro não é uma tarefa fácil, e conviver com outro no trabalho sem entender o comportamento de cada um, é ainda mais difícil, pois cada um de nós possui alguma noção sobre o comportamento humano e suas reações, e talvez até já desenvolveu certa habilidade para lidar com a maneira diferente que cada pessoa possui, mas essas noções são apenas empíricas e se nos basearmos apenas no que achamos, nem sempre é o melhor caminho.

Por isso, se considerarmos essa interação de pessoas num ambiente de trabalho, é importante levar em consideração que as pessoas não funcionam como máquinas e que muitas vezes o comportamento é diferente do que se espera.

Ressalta-se que a qualidade de vida no trabalho não decorre apenas de bons salários e planos de benefícios, mas do tratamento humano que valorize a gentileza, a possibilidade de expressar os pontos de vista divergentes, do respeito e do relacionamento sincero que dependem também de uma boa comunicação, contribuindo, e muito, para evitar a ocorrência de conflitos interpessoais no ambiente de trabalho.

O trabalho de quem trabalha embarcado, definido como “offshore”, apresenta suas características próprias, devido os trabalhadores estarem isolados, em alto mar, em jornada de trabalho de longos períodos. A comunicação, muitas vezes, se torna uma alternativa chave para vencer o anonimato e o isolamento causado pelo tempo de viagem. Entretanto, nem sempre essa comunicação é favorável. Há trabalhadores que são obrigados a conviver com pessoas que são de culturas e costumes diferentes, resultando em uma diversidade na comunicação. A única alternativa, dessa classe trabalhadora para conviver com essa diversificação da comunicação é se adaptar ao ambiente ao qual foram inseridos. Não é uma tarefa fácil, devido às questões culturais e outros aspectos discutidos anteriormente.

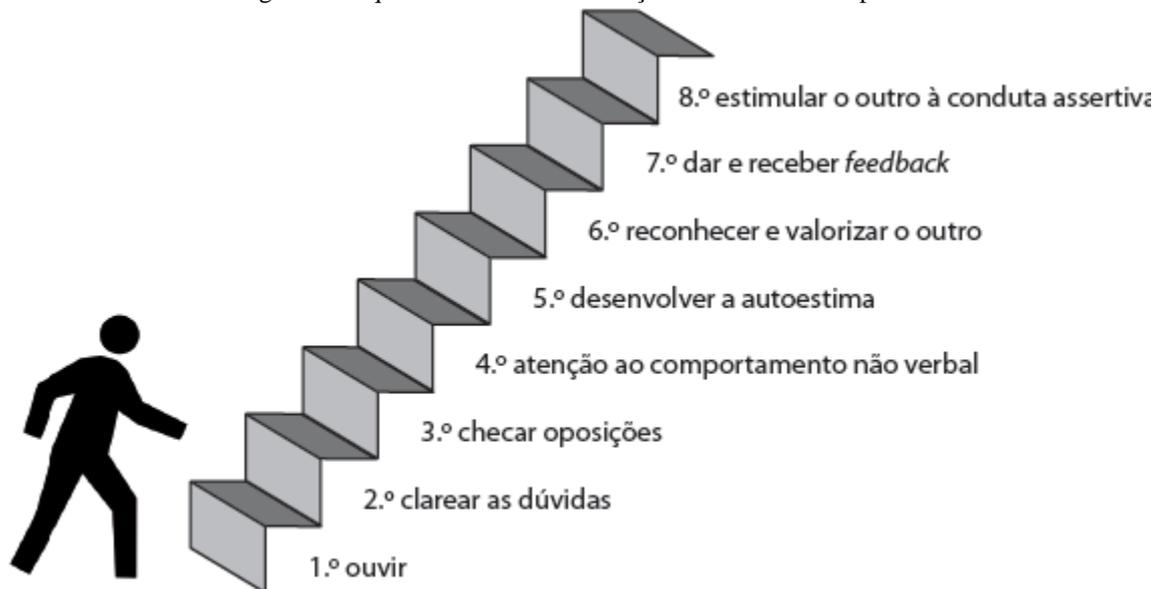
Bom Sucesso (2002) acredita que o importante é manter a autoestima para que se tenha qualidade de vida no trabalho, contribuindo no bom desempenho de um grupo. No caso

de quem trabalha embarcado, a autoestima contribui também como distração ou uma forma de não ver o tempo passar, já que a jornada de trabalho em alto mar é longa e a convivência com o anonimato é rotineira.

A autoestima comunga com uma boa comunicação, pois caracteriza-se pela aceitação de si, pela confiança, pelo reconhecimento do seu potencial.

Agredir a autoestima do colega é uma das condutas mais complicadoras que se observa nas relações de trabalho. Mesmo que ocorra em certa frequência, é visível que seus resultados são o sofrimento, a descrença e a vergonha. Por isso, é importante preservar a qualidade de vida no trabalho e a boa comunicação, que é dado por meio da atenção de olhar aquele com que se fala, de agradecer, pedir desculpas, cumprimentar, despedir-se, e etc. Deste modo, responder ao que é solicitado, retornar as ligações, são atitudes de quem valoriza o outro (BOM SUCESSO, 2002). A Figura 2 a seguir, apresenta um esquema de autoestima que contribui na qualidade da comunicação no trabalho, mostrando como essa comunicação pode ser mais eficaz no ambiente de trabalho.

Figura 2: Esquema de uma comunicação socialmente completa.



Fonte: www.iesd.com.br

Ouvir também é uma atitude ética. Em geral, não somos bons ouvintes, e porque ouvimos pouco, os problemas de comunicação são apontados como um dos mais graves dentro das organizações. A comunicação autêntica faz-se de pessoa a pessoa, usa-se de meios tecnológicos que traz habilidade nas informações (BOM SUCESSO, 2002).

A sobrecarga de trabalhos, a falta de tempo para si próprio, o não planejamento pessoal e organizacional, é fatal para a comunicação. Por isso, é necessário aprender a ouvir.

Algumas pessoas andam preocupadas em oferecer respostas, sem ouvirem as perguntas. Ora, quando não há diálogo, não há comprometimento, e se não há comprometimento, é quase impossível se desenvolver um bom trabalho.

Ouvir é uma atitude ética, ao significar respeito pela opinião do outro.

2.2 A comunicação e trabalho em equipe a bordo de embarcações mercantes

As formas de comunicação a bordo são bastante diversificadas. Além da comunicação entre os colegas de trabalho, é comum também a comunicação por meio de canais de rádio, sobretudo durante as operações nos navios, pois desde a aproximação até a partida do navio, deve ser estabelecida uma boa comunicação entre a praticagem, o terminal/porto, o navio e os rebocadores de apoio, usando pelo menos dois canais de rádio. Lembrando que as comunicações devem ser conduzidas em português ou inglês para que haja melhor compreensão. Os contatos poderão ser feitos por VHF (canal 16); SSB (frequência 4125,0 MHZ), conforme o tipo de navio; e por telefone ou e-mail.

Muitas vezes ocorrem muitos conflitos interpessoais dentro dos navios durante os períodos de embarque. Esses conflitos, acontecem sobretudo, pela pressão vivida no trabalho, que exige muito do marítimo, um trabalho sem erros na sua execução, pois toda tarefa realizada precisa cumprir prazos. Um exemplo, é quando um tripulante que ocupa um grau de hierarquia superior ordena uma determinada tarefa, de forma arrogante, a um tripulante com hierarquia inferior. É muito comum haver conflitos nestes casos, pois além das pressões na rotina de trabalho, muitos marinheiros mercantes, sofrem com a maneira como são dadas determinadas ordens, de forma tão arrogante, consideradas por eles.

A classe superior dos navios é quem define os procedimentos a serem realizados, revelando um grande distanciamento entre o trabalho prescrito e o trabalho real, pois muitas vezes os operadores precisam refazer as regras para conseguirem realizarem suas atividades. Deste modo, as relações no trabalho tornam-se extremamente profissionais, principalmente pela dificuldade de relacionamento com os colegas fora do ambiente de trabalho, dificultando a comunicação entre eles.

Apesar dos longos períodos em alto mar e a convivência continuada com as mesmas pessoas, revela pouca variação de trabalhadores. A diversidade na comunicação existe por

meio da divergência de costumes, culturas e religiões entre os tripulantes, sendo comum entre eles.

A divisão feita entre homem *versus* trabalho já deve estar na mente daqueles que pretendem pertencer a essa classe trabalhadora. Para isto, é preciso ter capacidade de vencer situações como a de ficar longe da família, dos amigos e se desprender, um pouco, dos prazeres que a vida em terra oferece. Esses homens precisam aprender a suportar essa distância e lidar com pessoas diferentes, sendo estes um dos maiores problemas apontados por estes trabalhadores.

2.2.1 Atividades desenvolvidas em equipes a bordo de navios

Todo o material que é transportado do navio para as plataformas e aqueles que são retirados dos portos, fica armazenado no Convés. Os marinheiros mercantes em equipes do convés, são responsáveis por toda a movimentação de carga, ou seja, a acomodação dos contêineres e a sua retirada de acordo com sua entrega. Esses profissionais, também atuam na manutenção da embarcação, quando a mesma não se encontra em operação com plataformas.

No Convés, existe uma hierarquia que também deve ser obedecida. O marinheiro de ordem, dita as instruções que são passadas pelo imediato que após receber as coordenadas de serviço, comunica aos colegas de trabalho.

Outro setor de grande atuação no navio é o Passadiço que é o local onde fica localizada a sala de navegação da embarcação. Em geral, é o piso mais alto do navio. Sobre ele, é possível obter uma visão externa da embarcação, do mar, do horizonte e da própria navegação.

No Passadiço ficam os pilotos, o imediato e o comandante. Acima do passadiço está o Tijupá, onde ficam localizadas as antenas.

A Praça de Máquinas é o local onde ficam os motores da embarcação fornecendo energia para o navio. Estes são motores de propulsão, bombas que ajudam no funcionamento de toda a estrutura da embarcação e muitos outros equipamentos.

A equipe da Praça de Máquinas é composta pelo chefe de máquinas, pelo subchefe de máquinas, condutor que é responsável pela condução das máquinas, eletricitista e o marinheiro de máquinas.

Geralmente, ficam dois profissionais por turnos exercendo suas funções na Praça de Máquinas e no Passadiço.

Julga-se necessário detalhar as atividades desenvolvidas por marinheiros mercantes dentro do navio, assim é possível obter um panorama da atuação do grupo e de todos os aspectos envolvidos. Lembrando que o pressuposto fundamentado neste trabalho está pautado na ideia de que o trabalho realizado em navio, onde toda a tripulação está longe da costa e deixa para trás a vida em terra por um longo período de tempo e com acesso restrito a comunicação, pode causar impacto no equilíbrio psicológico do trabalhador marítimo.

A Figura 3 mostra uma equipe de marinheiros mercantes no Convés de um navio, os quais parecem satisfeitos com o trabalho e a comunicação, pois muitos tripulantes conseguem fazer boas amizades durante o período de embarque, facilitada por uma boa comunicação.

Pode-se perceber que em muitos casos a comunicação depende da personalidade de cada equipe, pois somos seres pensantes e cada um se comporta diante das situações de acordo com a sua realidade e seu modo de vida. Há casos em que uma tripulação de um navio consegue obter bons relacionamentos entre as equipes a bordo, enquanto em muitos outros casos, é comum ocorrer conflitos entre os tripulantes e muitos só conseguem se comunicar por conta do trabalho em si, porém nas horas de folgas há um afastamento destes trabalhadores por causa da diversidade de comunicação entre eles resultantes da cultura e da personalidade de cada um e até mesmo do grau de hierarquia dentro do ambiente de trabalho.

Figura 3: Marinheiros Mercantes a bordo de um navio.



Fonte: portalmaritimo.com

3 O PERFIL EMOCIONAL DO TRABALHADOR A BORDO COMO FATOR PRINCIPAL DA COMUNICAÇÃO

O sucesso de uma equipe de trabalho é revelado pela boa comunicação e depende do envolvimento, comprometimento, cooperação, respeito e participação dos seus integrantes. Além disso, o comandante de uma embarcação precisa reconhecer a participação de cada um para que todos se sintam valorizados e motivados (BRONDANI, 2010).

Segundo o autor acima citado, o ser humano procura constantemente a felicidade que está relacionada à convivência pacífica e harmoniosa dentro do seu ambiente de trabalho. Visto que, as relações de amizade e respeito fortalece o convívio entre as pessoas. É importante destacar que cada pessoa é dotada de sentimentos e emoções. Por isso, precisa amar e ser amada, compreender e ser compreendido, aceitar e ser aceito pelo outro, aprendendo a lidar com as diferenças e acreditando que essa segurança afetiva contribui com o equilíbrio emocional, resultando em um ambiente de trabalho saudável e produtivo.

A boa comunicação no trabalho é transformada em “capital humano”¹, e faz a diferença, pois as pessoas é que são a vantagem competitiva das organizações, e o bem estar dentro de uma organização ou de uma embarcação (objeto de estudo deste trabalho) resulta em produtividade e resultados positivos.

Assim como em qualquer organização, em uma embarcação não deve ser diferente, o envolvimento de todos, inclusive do comandante, em saber ouvir toda a tripulação e que forneça informações para seus subordinados. É importante que cada tripulante de um navio procure seu autoconhecimento, priorize seus objetivos, mantenha uma boa comunicação com todos e também saiba ouvir o outro. Estas são ações que favorecem um ambiente de trabalho saudável.

O importante de um trabalho realizado em equipe é o diálogo que deve haver entre os membros de uma forma competente, permitindo uma negociação e argumentações válidas, porque as ideias podem não ser compatíveis, porém permite que as metas sejam atingidas.

¹ O “capital humano” é um termo usado no mundo dos negócios e mostra-se como um diferencial estratégico para as organizações atingirem seus objetivos (BRONDANI, 2010).

As pessoas podem levar para o trabalho o aprendizado adquirido em suas famílias sobre os hábitos ruins de comunicação, que pode ser um erro grave, afetando diretamente, as atividades executadas em grupo. Um exemplo comum, é a origem de alguns tripulantes que muitas vezes interfere na comunicação, pois alguns são de regiões que apresentam um sotaque muito forte, incomodando uma parte da tripulação.

Esse erro pode ser corrigido procurando-se identificar o que está em desacordo com os trabalhos, amenizando os conflitos e diferenças. O diálogo faz com que todos reflitam no que pode ser feito para melhorar, estabelecendo metas para que haja um comprometimento da equipe em busca do resultado esperado.

3.1 O trabalhador a bordo de navios mercantes

O trabalho a bordo de navios mercantes não é uma tarefa fácil, como já foi ressaltado anteriormente. Apesar de grande parte desses trabalhadores estarem alcançando funções de comando dentro da embarcação, a “vocação para o mar”, atualmente, parece ter outro sentido, pois muitos desses trabalhadores parecem não pretender permanecer por muito tempo a exercer essas atividades, por ser uma profissão bastante específica a qual exige muito esforço e dedicação, assim como qualquer outra profissão, mas com uma desvantagem: enfrentar a solidão e o isolamento.

Conforme Carvalho (2010) em sua pesquisa identificou que grande parte de trabalhadores de navios mercantes, a formação marítima é vista como um meio de ganhar dinheiro para a realização de projetos pessoais que vão desde a criação dos filhos até o desejo de abrir seu próprio negócio. Segundo ela, para muitos deles, o trabalho realizado representa apenas um meio de conquistar coisas, sendo esta a motivação principal que os levaram a escolher esta ocupação, mas não que seja, necessariamente prazeroso.

Pode-se dizer que a forma de trabalho a bordo realizado com muito esforço, onde tudo ocorre apenas em um único espaço físico, pode influenciar no perfil emocional dessa classe trabalhadora.

Muitas queixas surgem por, parte da tripulação, relacionadas as dificuldades de lidar com a diversidade cultural e de costumes de cada um. Em alguns casos, há navios com pessoas de nacionalidades diferentes, influenciando diretamente na diversidade da comunicação entre esses trabalhadores.

A grande verdade é que escolhemos a pessoa que queremos ser. A grande glória do ser humano é poder participar da sua autocriação.

3.1.1 A comunicação como forma de motivação no trabalho a bordo

A comunicação num ambiente de trabalho, como a bordo de embarcações mercantes, torna-se um fator fundamental para que o andamento das atividades desenvolvidas, obtenham resultados positivos, pois a maneira como as pessoas se relacionam e a importância de dialogar fazem parte das relações sociais para que as pessoas envolvidas dediquem sua atenção a quem lhe é solicitada, uma vez que o sucesso de uma equipe depende do seu envolvimento, comprometimento e participação de seus integrantes.

O trabalho a bordo de navios mercantes é um caso especial, já que as pessoas realizam todas as atividades em único espaço físico, por isso a boa comunicação faz-se necessária, sendo muitas vezes vista como uma forma de entretenimento para “adiantar” o tempo. Nesse sentido, é importante reconhecer que as pessoas levam para o trabalho crenças, valores e expectativas, inerentes ao seu “eu”, assim como suas emoções e sentimentos; portanto, todo esse perfil emocional, influencia na comunicação, podendo tornar a equipe mais produtiva e coesa.

Julga-se como necessária a comunicação no ambiente de trabalho a bordo, reconhecendo-se que esta forma de trabalho, por interferir no psicológico de cada um que executa atividades em embarcações mercantes, requer uma comunicação para o entendimento dos processos e para vencer as barreiras que surgem durante as operações, pois ninguém se relaciona com alguém sem a comunicação.

Costa (2004) descreve sobre a humanização no ambiente de trabalho, em que o trabalhador precisa ser reconhecido e ser respeitado como ser humano, elucidando que as pessoas buscam num emprego não somente bons salários, mas qualidade de vida nestes ambientes, onde o ser humano passa grande parte do tempo de sua vida.

Conforme Mascarenhas (2008), uma equipe dentro de uma organização aprendem e atingem suas metas através da interação com múltiplos sistemas e atores em situações concretas, estando inseridos a própria organização, os indivíduos, e os grupos sociais externos à organização, os membros da equipe e cada pessoa envolvida nos processos.

O aprendizado é uma constante troca de conhecimento que só se torna possível através da comunicação, com isso as experiências, contribuirão para gerar novos entendimentos que serão aplicados na prática durante cada situação específica que surgem ao longo das atividades.

Brondani (2010) aponta uma das vantagens do trabalho em equipe, entre elas, a comunicação eficaz que alavanca novas sugestões que resultam em criatividade e produtividade. Outra vantagem é o sinergismo entre as pessoas para atingir um objetivo, como a realização de um projeto importante, pois maximiza os esforços individuais e mantém o entusiasmo e a motivação no trabalho.

3.1.2 Dificuldades da Comunicação como forma de conflitos a bordo

O homem ao longo de toda sua vida é passível de erros e quase sempre, erros não são bem aceitos pela sociedade, pois a sociedade, desde os primórdios da humanidade só aceita o que é certo. Entretanto, comportar-se de maneira correta ou incorreta depende da cultura e dos costumes de uma nação, pois o que pode parecer certo para uns, pode parecer errado para outros, e essas divergências geram conflitos.

Essa problemática dos conflitos deve ser muito bem administrada pela organização, uma vez que bem conduzidos, os conflitos interpessoais podem levar a uma discussão saudável, e muitas vezes produtiva, sem comprometer a tarefa de trabalho de cada pessoa dentro da organização, não havendo um vencedor, nem um vencido.

A administração de uma embarcação deve listar as causas do surgimento de conflitos dentre os membros de uma equipe, evitando desta forma, que tais conflitos ocorram. Entre os conflitos mais comuns, estão, a luta pelo poder; a necessidade de status; a ambição por uma promoção; os recursos escassos; ambiente adverso; diferença de personalidade, cultura e costumes; preconceito; estresse; e no caso de um ambiente de trabalho a bordo, sendo este objeto de estudo deste trabalho, o idioma, que muitas vezes atrapalha a comunicação entre os tripulantes de uma embarcação.

Nestes termos, para quem trabalha embarcado, é fundamental que se tenha um conhecimento, no mínimo básico, da língua inglesa, uma vez que o inglês é o idioma mais falado no mundo. Torna-se importante para a comunicação, tanto com tripulantes estrangeiros a bordo, como na comunicação via VHF, com outro estrangeiro que se encontra em outra embarcação. Conhecer este idioma, também é necessário para identificar equipamentos que serão utilizados nas operações a bordo, bem como, para saber nomes de locais de dentro da embarcação, como: bombordo = *portside*; e boreste = *starboardside*. Por isso, é importante o

conhecimento da língua inglesa, embora muitas embarcações atuais, possuem em sua estrutura a presença do rádio operador ou tradutor a bordo de navios e plataformas, que além de dar suporte na hora da comunicação, é mais um posto de trabalho dentro nas embarcações para trabalhadores brasileiros.

Os conflitos precisam ser vistos como uma forma de identificar o problema para que seja caminhado à uma possível solução. Da mesma forma, que deve ser visto como uma fonte de novas ideias para levar a discussões abertas, a respeito de determinados assuntos, explorando diferentes pontos de vista, interesses e valores.

Para Brondani (2010), os conflitos também influenciam nas relações e fazem parte da divergência de opiniões. Assim, os sentimentos e emoções que o ser humano carrega, o faz exprimir suas convicções e nem sempre as pessoas estão prontas para ouvirem e serem ouvidas.

3.2 A Comunicação como peça principal nas relações sociais

A comunicação é o principal meio de o ser humano expressar seus sentimentos e emoções, é também a principal forma de cada pessoa interagir com outra pessoa, mesmo que ela não saiba falar, ouvir ou enxergar, pois sempre existe alguma forma plausível do homem se comunicar.

Carnegie (2003) lista alguns princípios importantes para lidarmos com pessoas de diferentes culturas, religiões, costumes e níveis sociais. Dentre estes princípios estão:

- Não critique, não condene, não se queixe;
- Aprecie honesta e sinceramente;
- Desperte um forte desejo na outra pessoa;
- Torne-se verdadeiramente interessado na outra pessoa;
- Sorria;
- Lembre-se que o nome de uma pessoa é para ela o som mais doce e mais importante que existe em qualquer idioma;
- Seja um bom ouvinte, incentive as pessoas a falarem sobre elas mesmas;
- Fale de coisas que interessem à outra pessoa;
- Faça a outra pessoa sentir-se importante, e faça-o com sinceridade;
- A única maneira de ganhar uma discussão é evitando-a.

Dentro de uma embarcação, onde a tripulação passa o tempo todo convivendo no mesmo espaço, a comunicação torna-se uma peça chave em busca da qualidade de vida no trabalho.

Segundo Souza, Campo e Ramos (2001) ressaltam que existem diversos tipos de equipe, porém todas requerem a comunicação, a redução de conflitos e aumento de coesão e comprometimento entre os membros, pois a parceria entre eles facilita a realização de tarefas, assim como a ideia que juntos podem transformar a realidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou verificar de que forma a comunicação a bordo de navios pode influenciar nas atividades de quem trabalha embarcado, mostrando como a diversidade de culturas e costumes pode interferir na comunicação, a importância da comunicação para o trabalho em equipe e como lidar com os conflitos no ambiente a bordo, mostrando não só o lado negativo dos conflitos, mas como um ponto positivo na busca de soluções de divergências que podem surgir no ambiente de trabalho.

Viver em um ambiente de trabalho em clima de confinamento por longos dias, não é uma tarefa fácil, além de aflorar nos tripulantes, um sentimento de isolamento que interfere no psicológico dessa classe trabalhadora.

O isolamento e o anonimato muitas vezes fazem parte da rotina de marinheiros mercantes quando estão embarcados. Esses sentimentos, muitas vezes, fazem os mesmos, a isolarem-se em seus camarotes, e viverem a saudade da família e de amigos que ficaram em terra, resultando, em alguns casos, a perda da convivência com alguns tripulantes, quase sempre estrangeiros. Além disso, muitos desses marinheiros não conseguem conviver com os costumes dos demais tripulantes. O idioma, as vezes torna-se também, uma barreira de convivência entre eles, e estes fatores atrapalham na comunicação e até mesmo nas atividades desenvolvidas a bordo.

A diversidade da comunicação a bordo, pode gerar conflitos, pois conviver com pessoas com costumes, cultura e ideais diferentes torna-se bastante complicado, sobretudo em um ambiente de trabalho como este, onde tem-se apenas um único espaço físico para todos se locomoverem e realizarem suas atividades.

Diante dessa ideia, é importante que o comandante da tripulação entre em ação, sendo capaz de motivar seus tripulantes, incentivando-os a superar o distanciamento da família e dos amigos, convivendo da melhor forma possível com qualquer mudança e imprevistos que podem surgir durante os trabalhos a bordo, e procurar mostrar para a tripulação a importância da boa comunicação a bordo, que pode gerar bons resultados nos trabalhos, e o bom relacionamento com o outro que pode trazer um ambiente mais harmonioso e sem conflitos.

Portanto, sugere-se que os comandantes de navios orientem a tripulação, incentivando-os a boa comunicação entre eles para que haja um bom relacionamento durante as atividades, evitando possíveis conflitos no período de viagens. É importante também, que as empresas cobrem da tripulação o domínio da língua inglesa, no mínimo o inglês básico, para o melhor entendimento dos processos nas atividades marítimas e o melhor relacionamento da tripulação.

No decorrer desta pesquisa, ficou claro que a comunicação a bordo das embarcações pode ser mais eficaz, por meio da auto estima que deve existir no ambiente de trabalho e a motivação que cada tripulante deve adquirir para conviver bem, dentro das embarcações, para que as atividades desenvolvidas possam trazer melhores resultados.

Por isso, os futuros marinheiros mercantes devem ser orientados ainda durante a formação, no curso de aperfeiçoamento, sobre a realidade do trabalhador embarcado, elucidando as eventuais dificuldades que podem surgir durante os períodos de viagem. Por outro lado, é válido incentivar que estes profissionais trabalhem com garra, empatia e tolerância para suportar a saudade dos familiares e a solidão, o que é comum na maioria da tripulação, mostrando a eles que são trabalhadores competentes e qualificados, e que são capazes de tornar seu ambiente de trabalho, o melhor lugar possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOM SUCESSO, E. de P. **Relações interpessoais e qualidade de vida no trabalho**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

BRONDANI, J. P. **Relacionamento interpessoal e o trabalho em equipe: uma análise sobre a influência na qualidade de vida no trabalho**. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRS. 2010.

CARNEGIE, D. **Como fazer amigos e influenciar pessoas**. São Paulo. Companhia Editora Nacional, 2003.

COSTA, W. S. da. **Humanizando as Organizações**. Revista Eletrônica de Administração e Negócios. Disponível em <<http://www.revistaacademica.net/trabalho/29030403>> Acessado em 10 de out. de 2015.

MASCARENHAS, A. O. **Gestão Estratégica de Pessoas**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MONTESSO, C. J. **Sobrevivendo à Marinha Mercante**. Revista ANAMATRA. Ano XVIII, nº 52-1º semestre de 2007.

RIOS, I. C. **Humanização e ambiente de trabalho na visão de profissionais da saúde**. Saúde Soc. Vol. 17, n. 4. São Paulo. 2008.

ROBBINS, S. P. **Comportamento Organizacional**. Ed 9. São Paulo: Prentice Hall. 2002.

RODRIGUEZ, C. E. P. **Análise de risco em operações de “offloading” – um modelo de avaliação probabilística dinâmica para a tomada de decisão**. Tese de Doutorado. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. 2012.

SOUZA, M. Q.; CAMPOS, A. N. C. F.; RAMOS, R. E. B. **Trabalho em equipe: a base da qualidade nas organizações.** 2001. Disponível em <<http://www.pp.ufu.br/cobenge2001/trabalhos/eqc003>> Acessado em 18 de out. 2015.